A HORA

ANÁLISE, CURADORIA E OPINIÃO DE VALOR

grupoahora.net.br

FAÇA SUA **ASSINATURA**

51 3710.4200

51 99253.5508

Quinta-feira, 25 maio 2023 | Ano 20 - Nº 3338 | **R$ 4,00** (dia útil) **R$ 7,50** (fim de semana)





OPINIÃO | FILIPE FALEIRO

Humor ou crime?

Repercussão de vídeo de humorista reacende debate sobre censura.



OPINIÃO | RODRIGO MARTINI

Lazer no Americano

Projeto de remodelação da Praça do Papai Noel é apresentado ao governo.

REVISTA DESAFIO

Esporte como ferramenta de inclusão

PÁGINA | **12**

MOBILIDADE EM LAJEADO

Projetos contemplam av. Benjamin com rotatórias

Interseções serão construídas em quatro pontos de uma das principais vias da cidade. Obras visam dar melhor fluidez ao trânsito entre os bairros Florestal e Montanha. Os semáforos existentes no trecho serão retirados pelo município.

PÁGINA | **5**

IMPOSTO DE RENDA

Prazo encerra dia 31 e mais de 20 mil não declararam

Até ontem, Receita Federal recebeu 75% das 81,7 mil declarações estimadas no Vale

A menos de uma semana para o fim do prazo para acertar as contas com o Leão, 25% dos contribuintes na região ainda precisam preencher a declaração. O percentual segue tendência registrada no estado. Contudo, autoridades alertam para multa mínima de R$ 165,74 e que pode chegar a 20% do imposto devido para quem perder a data limite, além de juros.

PÁGINA | **8**

FILIPE FALEIRO



Emaranhado sem fim

A falta de regras e de fiscalização acentua o excesso de cabos nos postes. Incidentes alertam para a urgência de medidas efetivas

Cabos amarrados em placas ou soltos na calçada. Nos postes, fios sem identificação dificultam ações de retirada do excedente. Com uma demanda crescente por instalações de fibra óptica, junto à falta de regras e de fiscalização efetiva, tornam qualquer solução ainda mais complexa. Além da poluição visual, há riscos. Na madrugada dessa terça-feira, um poste pegou fogo e deixou empresas, casas e até a unidade da Corsan sem acesso à internet.

PÁGINAS | **6 e 7**

Pesquisa reforça alerta com mosquito da dengue

Levantamento com base em amostras aponta que a presença do Aedes aegypti se mantém elevada na área urbana de Estrela

Jhon Willian Tedeschi
jhon@grupoahora.net.br

VALE DO TAQUARI

ARQUIVO A HORA



Agentes mantém atuação no combate aos focos do mosquito transmissor da dengue, uma vez que casos seguem em alta

O término da coleta de amostras no Levantamento de Índice Rápido de Aedes aegypti (LIRAa) preocupa gestores da saúde de Estrela. Ainda que os resultados não tenham sido divulgados pela 16ª Coordenadoria Regional da Saúde (CRS), que concentra as análises, as prévias da segunda pesquisa do ano são pouco animadoras.

Embora o número de amostras do LIRAa encerrado em maio tenha sido menor que o levantamento de fevereiro, a expectativa era de uma redução ainda maior. A coordenadora da vigilância em saúde do município, Carmen Hentscke, diz que foram 101 amostras coletadas, contra 146 na pesquisa anterior. "O fato de encontrar muita água com larvas é preocupante", acrescenta. Conforme o primeiro resultado de 2023, a cidade foi listada como a mais infestada pelo mosquito no estado.

Ao mesmo tempo, os casos de dengue voltaram a crescer em Estrela nas últimas semanas. Entre 15 e 21 de maio, foram 84 confirmações, que elevaram o total no município para 717 pessoas contaminadas desde o início do ano. A localidade com a maior incidência da doença segue o bairro Pinheiros, com 202 casos.

Carmen realça que a procura pelo sistema de saúde se mantém intensa, mesmo sem casos mais graves. Ela avalia que os dias com temperaturas mais elevadas devem manter o número de registros. A atuação dos agentes de combate às endemias manterá a mesma estratégia de visitação aos pontos de maior infestação e contaminação pelo mosquito.

Maior incidência no estado

Encantado despontou no primeiro trimestre como o município com mais registros da doença no RS. Mesmo ultrapassado por Ijuí e Porto Alegre no indesejado ranking, a incidência – casos confirmados, em investigação e inconclusivos a cada 100 mil habitantes – se mantém a mais alta no estado. São 1.730 pessoas que contraíram dengue e quatro óbitos pela doença em 2023.

No entanto, a cidade teve uma desaceleração nos casos. A última semana com alta nos números foi entre 9 e 15 de abril, quando foram registrados 197 infecções. A secretária da Saúde de Encantado, Clarissa Pretto, confirma o viés de queda.

Números elevados no Vale

Na região da 16ª CRS, três municípios ultrapassaram os 200 casos neste ano. De acordo com os números do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS), Lajeado e Roca Sales tiveram 226 confirmações cada, além de somarem três óbitos, enquanto Muçum registrou 224 pessoas contaminadas. O outro óbito no Vale do Taquari foi em Travesseiro.

Cidades com mais registros

Local	Casos em 20/4	Casos em 24/5	Óbitos
Estrela	379	717 (+89,2%)	-
Encantado	1.325	1.730 (+30,6%)	4
Estado	9.632	17.107 (+77,6%)	34



Opiniãoanálise

Uma nova "Praça do Papai Noel"



rodrigomartini@grupoahora.net.br
RODRIGO MARTINI



O projeto de remodelação da Praça João Zart Sobrinho, a popular "Praça do Papai Noel", foi apresentado nesta quarta-feira ao Governo de Lajeado. A proposta foi desenvolvida pelo escritório da arquiteta Giovana Munhoz e viabilizado com apoio da Associação dos Moradores do Bairro Americano.

A partir de agora, o projeto será revisado pela equipe da prefeitura, passará por avaliação de orçamento e vai para licitação. A parceria da associação com a administração para viabilizar a reforma foi anunciada pelo prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo, em suas redes sociais.

TIRO CURTO

- **Subprocurador-geral de Assuntos Institucionais do Ministério Público do RS, o promotor de justiça lajeadense Júlio César Melo integra a lista tríplice para escolha do novo Procurador-Geral de Justiça do RS. E ele está muito bem cotado junto ao governador Eduardo Leite (PSDB), que precisa escolher o nome em até duas semanas. Melo foi o segundo mais votado na lista.**
- O Conselho Municipal de Saúde de Lajeado procurou o Ministério Público para reclamar do posicionamento do governo municipal. Ocorre que o poder público resolveu custear a viagem de apenas quatro delegados para participação na Conferência Estadual de Saúde, na semana passada, em Porto Alegre. E o grupo queria levar 12.
- **Em tempo, o PP de Lajeado deve mesmo fechar com Gláucia Schumacher para buscar mais um mandato dentro da prefeitura. Atual vereador, Isidoro Fornari também coloca o nome à disposição, e não descarta ser o vice em uma eventual composição de chapa pura. Ontem eles almoçaram lado a lado no restaurante Pê05, durante programação especial voltada ao Corpo de Bombeiros.**
- Em Teutônia, os vereadores Valdir Griebeler (PSDB), Evandro Biondo (MDB), Luias Wermann (Cidadania), Cleudori Paniz (PSD) e Hélio Brandão (PTB) encaminham ao Executivo um pedido para "que seja estudada a possibilidade de auxiliar os atelieres calçadistas com o pagamento dos aluguéis dos prédios".
- **Também em Teutônia, a previsão é votar em junho o projeto de lei que autoriza financiamento de R$ 15 milhões junto à Caixa para obras de pavimentação. Outras cidades já aprovaram sem maiores milongas.**
- Aliás, o prefeito de Teutônia já cansou da "lenga-lenga" a respeito do projeto acima. E o governo municipal promete engrossar o caldo contra o presidente do Legislativo, Valdir Griebeler (PSDB). Há quem defenda, inclusive, um pedido de cassação. Mas talvez não seja necessário chegar a tal ponto. Aguardemos.
- **Em Estrela, começam a surgir possíveis nomes para concorrer ao cargo de prefeito em 2024. Além de Valmor Griebeler (ainda no PL) e do vereador João Braun (PP), há quem aposte em José Jair Wermann, atual presidente da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) na cidade.**

Cinco anos e nenhuma atividade



Durantes as obras de duplicação da BR-386, entre Estrela e Tabaí, o Grupo A Hora acompanhou os intensos debates envolvendo líderes regionais e membros da Funai. Foram anos debatendo sobre a melhor forma de proteger os caingangues que vivem às margens da rodovia federal, na divisa entre Estrela e Bom Retiro do Sul. Ao fim das negociações, e de posse de um verdadeiro cheque em branco, a fundação conseguiu que a sociedade pagasse uma verdadeira fortuna para reconstruir a aldeia, até então formada por pequenos e improvisados barracos de madeira. Além das casas de alvenaria, com toda as necessárias instalações hidráulicas e sanitárias, a Funai conseguiu R$ 1,4 milhão para a construção de uma "casa de artesanato". Em julho, a edificação completa cinco anos desde a sua inauguração oficial. Cinco anos sem qualquer utilização por parte dos índios.

Rosário em Muçum

O município de Guaporé anunciou, em dezembro de 2022, a construção do "maior rosário do mundo" aos pés do Cristo Redentor da cidade. Mas um projeto tão ou mais grandioso deve ser divulgado na próxima quarta-feira, em Muçum, durante as festividades do aniversário de 64 anos da cidade. O empreendimento está bem mais avançado, pertence a um grupo de empresários de Encantado, e já foi apresentado para diversos agentes públicos e privados do Vale do Taquari. E quem viu garante: é um belíssimo projeto e tem tudo para ser mais um importante chamariz para a consolidação do nosso turismo regional. Que assim seja!

PT se reorganiza em Encantado

Sem representantes na câmara de vereadores e com pouquíssimo protagonismo no pleito municipal de 2020, o diretório do Partido dos Trabalhadores em Encantado retomou a agenda de encontros. Nessa sexta-feira, por exemplo, o plenário do Legislativo foi palco de uma importante reunião entre alguns membros da sigla. O encontro reuniu filiados e simpatizantes, e contou com a presença do coordenador regional do PT e suplente de vereador em Lajeado, Jones Fiegenbaum. Ele compartilhou detalhes dos primeiros meses do novo governo Lula (PT) e os impactos aos municípios. Por fim, o grupo angariou seis novas filiações.





Realização IMOJEL Construtora e Incorporador GRUPO A HORA

Governo confirma construção de quatro rotatórias na Benjamin

Pontos escolhidos para as interseções ficam entre as imediações da rodoviária até o início do trecho duplicado da avenida. Projetos estão em fase final de elaboração. Semáforos serão retirados

LAJEADO

Um novo olhar sobre os bairros

Mateus Souza
mateus@grupoahora.net.br

MATEUS SOUZA



Cruzamento da Benjamin com a rua Oswaldo Mathias Ely, no Montanha, será contemplado com interseção

LAJEADO

Após identificados gargalos no trânsito, quatro novas rotatórias serão construídas na avenida Benjamin Constant, entre os bairros Florestal e Montanha. Os locais das intervenções foram confirmados pelo Executivo e os projetos estão em fase final de elaboração.

As interseções visam dar maior fluidez ao trânsito em um dos trechos que apresentam maior lentidão em horários de pico. Trata-se de uma medida para mitigar um dos principais problemas da mobilidade urbana no município, conforme o engenheiro do setor de projetos do Executivo e vereador, Isidoro Fornari Neto.

Segundo Fornari, a intenção é que os projetos sejam finalizados o quanto antes para que se inicie a execução. "Trabalhamos agora na parte de orçamentos, pois são obras de grande vulto, que vão causar grande movimentação na cidade", projeta.

Das quatro novas rotatórias, duas delas estarão localizadas em trechos com semáforos, nas imediações da Estação Rodoviária e também na entrada do bairro Montanha. Nestes casos, conforme Fornari, os equipamentos serão retirados.

"Perde o sentido ter sinaleiras nesses trechos, pois as rotatórias, por si só, organizam o trânsito. E quem trafega nela tem a preferência. Hoje, a retenção do fluxo para quem vem dos bairros ao Centro, de manhã, e no sentido contrário, à tardinha, atrapalha bastante e causa transtornos para quem se desloca", pontua.

Pontos com acidentes

Três dos quatro pontos que terão instalação de rotatórias registraram acidentes de trânsito em 2022, segundo relatório divulgado pela Secretaria Municipal de Planejamento, Urbanismo e Mobilidade (Seplan), em abril.

O cruzamento da Benjamin com a Waldemar Ely, no Florestal, teve quatro acidentes. É um dos pontos com semáforos atualmente. Já os cruzamentos com a Irmando Weissheimer e a João Alberto Schmidt tiveram três, cada um.

Para o coordenador do Departamento de Trânsito, Vinicius Renner, as rotatórias chegam, sobretudo, para melhorar a fluidez, mas também devem auxiliar na diminuição da acidentabilidade nesses trechos. "Com certeza vai minimizar, pois onde tem rótulas, o trânsito acaba se ajustando. É muito positivo", frisa.

Renner entende que as rótulas podem tornar a Benjamin uma via com fluidez maior do que outras ruas e avenidas importantes de Lajeado. "É a melhor forma que temos para tocar o trânsito em direção a Conventos, por exemplo. Por isso somos favoráveis".



ISIDORO FORNARI
ENGENHEIRO DO MUNICÍPIO

Trabalhamos agora na parte de orçamentos, pois são obras de grande vulto, que vão causar grande movimentação na cidade"

Ampliação

Também deve sair do papel o alargamento da Benjamin Constant em uma quadra no bairro Montanha. O trecho contemplado, conforme Fornari, é entre as ruas João Alberto Schmidt e João Sebastiany. As negociações estão em andamento desde o ano passado.

"Teremos condições de alargar esse trecho, pavimentando essa área que temos disponível e oferecendo uma condição melhor de estacionamento dos veículos e também o deslocamento de pedestres e ciclistas", afirma.



1. **Imediações da rodoviária e câmaras mortuárias do bairro Florestal, no entroncamento com as ruas Armin Schneider e Waldemar Ely**
2. **Cruzamento com as ruas Irmando Weissheimer e Luiz Gaspar Jung, que dão acesso ao Imec do bairro Montanha e à ERS-130**
3. **Cruzamento com a avenida João Alberto Schmidt, via que dá acesso às capelas da Funerária Diersmann**
4. **Cruzamento com a rua Oswaldo Mathias Ely, antes de começar o trecho duplicado**

Aproveite as ofertas que a Imojel tem pra você! imojel.com.br IMOJEL Construtora e Incorporadora

EMARANHADO SEM FIM

Poluição visual e riscos. Excesso de fios longe de uma solução

Um curto em um poste de luz nas proximidades da Avenida ACVAT, em Lajeado, provocou um incêndio e prejudicou o atendimento da Corsan à população. Unidade no bairro Americano ficou sem acesso ao sistema durante toda a terça-feira. Aumento da demanda por instalações de fibra óptica e falta de regulação jurídica sobre limites às prestadores de serviço de internet dificultam alguma solução

Filipe Faleiro
filipe@grupoahora.net.br

LAJEADO

O assunto é recorrente. Empresas de telecomunicações instalam fibra óptica para ligações de internet pela cidade e usam os postes das concessionárias de energia. Ainda que existam algumas normas, como a autorização para o serviço por meio das concessionárias, a falta de fiscalização provoca uma série de contratempos.

Afora a poluição visual, existe ainda o risco de algum incidente. Como o da madrugada dessa terça-feira. Um curto-circuito em fios entre a rua Leopoldo Sulzbach e a Avenida ACVAT, em Lajeado, provocou um incêndio. Ninguém ficou ferido, mas residências no bairro Americano, o serviço em empresas e o atendimento ao público na Corsan foram prejudicados.

Um servidor da unidade conta que todos os agendamentos precisaram ser transferidos. Pessoas que precisavam entregar documentos para religar a água foram avisadas para remarcar as datas. Quem buscava algum serviço específico era direcionado para o Tudo Fácil, no shopping.

O poste que pegou fogo fica em frente ao pub em que trabalha Leandro Lazzaron. "Chegamos após às 17h, ainda havia equipes trabalhando. Quando terminaram, ficou tudo de qualquer jeito. Os fios cortados espalhados pelo chão. Cabo pendurado. Nós é que limpamos."

Essa afirmação de falta de acabamento dos prestadores de serviço se repetem por diversos bairros. "Aqui na frente de casa, vieram fazer instalações de internet. Deixaram os cabos soltos tudo na grama do meu pátio. Pedi para tirarem, mas ficou por isso mesmo", conta a diarista moradora do Montanha, Evânia Severo.

Em uma das avenidas mais movimentadas de Lajeado, na Senador Alberto Pasqualini, um emaranhado de fios foi deixado no canteiro central faz pelo menos três meses. É o que afirmam frentistas de um posto de gasolina. "As pessoas passam por ali e se assustam, pensam que pode ser de energia", conta um trabalhador. Também são vistos cabos amarrados em placas de trânsito, inclusive na identificação de ruas. "Poderiam caprichar um pouco mais. É muito feio."

Na rua Júlio de Castilhos, uma loja de confecções foi interditada após um poste de luz na frente do estabelecimento pegar fogo. O episódio aconteceu em 24 de março. "Foi um susto. Eu avisei os funcionários para saírem, pois pensei que poderia atingir a loja", conta a gerente, Sabrina Sebben,



Gerente de um pub no Americano, Leandro Lazzaron, afirma que fios estão soltos faz meses. Na madrugada de terça, um poste pegou fogo na frente do estabelecimento em que atua

que poderiam ser retirados. A iniciativa foi mantida por cerca de três meses, sem resultados efetivos.

De acordo com a RGE, os procedimentos para o compartilhamento de infraestrutura de concessionárias de energia elétrica com empresas do setor de telecomunicações estão estabelecidos em resolução nacional.

Conforme a regra, as empresas com contrato para uso compartilhado dos postes são responsáveis pela manutenção de cabos e devem mantê-las regularizadas, observando às normas técnicas e regulatórias.



Placa de identificação das ruas virou gancho para amarrar fios

"Não vejo perspectiva de melhora"

O promotor de Justiça Sérgio Diefenbach acompanha o assunto desde 2016. Naquele ano, abriu um inquérito civil para ouvir empresas prestadoras de serviço de telecomunicações. Foram pelo menos 13 organizações consultadas.

Na época, o procedimento surgiu devido a reclamações da comunidade devido às constantes oscilações de energia e das conexões de internet. "Esse excesso de fios tem chamado atenção do Ministério Público em todas as cidades médias e grandes do Rio Grande do Sul. Inclusive tivemos uma reunião com todos os promotores, em Porto Alegre. É assustador a quantidade de relatos sobre essa temática", destaca.

De acordo com ele, pela resolução conjunta das agências nacionais de Energia Elétrica (Aneel) e de Telefonia (Anatel), as concessionárias são responsáveis pelos postes e podem alugar para

Caminho à solução

A poluição visual causada pelo excesso de fios em postes é uma preocupação comum pelo país. Para lidar com esse problema, autoridades municipais podem implementar algumas medidas, tais como:

REGULAMENTAÇÃO E DIRETRIZES

Essas normas podem estabelecer padrões à organização dos fios, limites de altura e distância em relação ao solo. O objetivo é reduzir a desordem visual e minimizar os impactos negativos;

FISCALIZAÇÃO E PUNIÇÃO

Fazer operações periódicas para verificar se as empresas de telecomunicações cumprem as normas. Em caso de infrações, podem ser aplicadas penalidades, multas ou a exigência de correção imediata;

INVENTIVO PARA REMOVER OU OCULTAR OS FIOS

Possibilidade de incluir benefícios fiscais, parcerias público-privadas ou apoio na infraestrutura para acomodar a fiação de maneira mais ordenada;

CONSCIENTIZAÇÃO PÚBLICA

Campanhas de informação para educar os cidadãos sobre os impactos da poluição visual e incentivar a denúncia de casos de excessos.

FOTOS FILIPE FALEIRO



terceirizadas o espaço. "Temos empresas legalizadas e clandestinas. Ambas usam as estruturas e, muitas de forma equivocada. As concessionárias, que deveriam fiscalizar, fazem isso de forma precária e insuficiente."

Como há um emaranhado de difícil identificação, cortar e tirar é um risco de prejudicar moradores, empresas e serviços públicos. "Sinceramente, não vejo perspectiva de melhora. Essa quantidade de fios acompanha o desenvolvimento das cidades. Cada vez mais as pessoas precisam de telefonia, de internet, de conexões."

Na reunião mais recente, em 2021, o combinado era haver mutirões de vistorias periódicos, em uma ideia de mitigar riscos de incidentes e também de fios soltos sem uso. "Confesso, não sei quantas vezes isso aconteceu, nem se ainda está em operação", admite Diefenbach.

Vácuo jurídico

O prefeito Marcelo Caumo cobra do governo federal uma medida. "Existe um vácuo jurídico. Não existe normativas, ninguém assume essa temática", critica e acrescenta: "organizamos ações, buscamos manter contato com as concessionárias. Gastamos uma energia tremenda nisso. Conseguimos resultados em um mês, dois. Passam algumas semanas, volta tudo a como estava."

De acordo com ele, é necessário haver um diagnóstico sobre quais cabos estão em usos, quais podem ser retirados e quantas empresas irregulares aproveitam os postes. A partir disso, em conjunto com as distribuidoras de energia, acredita haver condições de minimizar o problema.



No bairro Montanha, fios caem sobre a calçada e resultam em preocupação para os pedestres

No entanto, repete: "é preciso uma legislação nacional, que dê conta desse problema para que tenhamos mais segurança jurídica para agir."

Por meio de nota, o município informa que a Secretaria de Obras e Serviços Urbanos (Sosur), participou de audiência pública com a Certel Energia, RGE e mais nove concessionárias prestadoras de serviço.

Na ocasião, foi acordado que cabos não identificados poderiam ser removidos. Assim, após a definição, houve ações de remoção na Av. Senador Alberto Pasqualini, entre a Júlio de Castilhos e a BR-386.

A partir de novas solicitações, muitos cabos já foram tirados, em especial na área central. "Por isso, segue a exigência para que as empresas identifiquem os cabos e façam a correta manutenção para que não corram o risco de ter o abastecimento interrompido", diz a nota.

Conforme o Executivo, quando se verifica ou há denúncia de cabos baixos ou arrebentados, é aberta uma solicitação ao município. "Se houver identificação, a empresa responsável é notificada para remover ou providenciar o ajuste. Caso não houver identificação, o cabo poderá ser removido pela equipe do município".



Na Av. Pasqualini. Conforme frentistas de um posto de gasolina, emaranhado de fios está no chão faz pelo menos três meses

Pela região

Após um caminhão arrebentar a fiação de cabos entre as ruas Júlio de Castilhos e Treze de Maio, em Estrela, funcionários de uma agência bancária e moradores de um prédio próximo protocolaram um pedido de providências junto ao Procon do município.

De acordo com o documento datado de 12 de maio, empresas e edifícios temiam algum incidente, como incêndios, além de prejuízos pela falta de telefonia. O caso foi encaminhado à operadora Oi, responsável pelos cabos.

Na semana seguinte, um novo episódio. Cabos rebentaram, caíram sobre um automóvel e danificaram a lataria. Servidores do município tentaram contato com a operadora, mas sem respostas.

No Vale do Rio Pardo, Venâncio Aires desde março é mantido um canal à comunidade avisar sobre fios soltos nas vias públicas. Ao total, 29 pontos que tiveram cortes dos cabos. Os trabalhos foram nos bairros Aviação, Avenida das Indústrias, Centro, Cidade Alta, Coronel Brito, Morsch, Santa Tecla e União.

Conforme o prefeito Jarbas da Rosa, a medida é necessária. "Precisamos dar fim a esse problema que, além de prejudicar o visual da cidade, representa perigo. Os fios são amarrados em placas de sinalização ou mesmos soltos pelo chão, isso é inaceitável."

Exemplos de outras cidades

No Brasil, diversos municípios desenvolveram algumas ações para reduzir o excesso de fios nos postes. Cobrança por tubulações subterrâneas, mais rigor na fiscalização e registro das empresas que usam as estruturas com a obrigação de identificar os cabos são algumas iniciativas.

PORTO ALEGRE

Em outubro do ano passado, projeto da CEEE Equatorial iniciou a remoção de fiação excedente. A ideia é beneficiar uma rua da cidade por mês. No entanto, ainda não há uma solução definitiva. Inclusive a administração da capital elabora um estudo sobre a possibilidade de cabeamento subterrâneo. A concessionária destaca que os materiais sem identificação serão removidos de qualquer forma nas ruas atendidas pelo projeto

SÃO PAULO

A partir de uma lei de 2005, as concessionárias são obrigadas a enterrar os cabos de rede elétrica, telefonia e outros serviços. Desde a aprovação do texto, pouco evoluiu. Uma meta parcial de retirada de 2.109 postes em 15 anos não foi cumprida.
No entanto, a área central já conta com energia subterrânea faz quase duas décadas.

CAMPINAS

Projeto de reestruturação urbana da área central cobrava a conversão do cabeamento aéreo para o por baixo da terra. Porém, a empresa de energia alega não ter como arcar com os custos.



vidaambiente

Roedores despertam curiosidade em visitantes no Parque dos Dick

Ratões-do-banhado vivem no lago da área de lazer e chamam a atenção de quem caminha pelas redondezas. Os animais de cor cinza-amarelada são sociáveis, mas cuidados devem ser tomados para evitar doenças

Bibiana Faleiro
bibianafaleiro@grupoahora.net.br

BIBIANA FALEIRO



Ratão-do-banhado é visto próximo ao letreiro de Lajeado, do lado esquerdo de quem chega ao lago pela rua Santos Filho

LAJEADO

Quem passa pelas margens do lago do Parque dos Dick, encontra uma fauna diversificada. Além dos já conhecidos patos e outras aves, ali também vive uma família de ratões-do-banhado. Um roedor de cor cinza-amarelada com as laterais claras e barriga branca.

Apesar de pertencerem à mesma família, esses animais são maiores do que um rato e menores do que uma capivara. Com membranas entre os dedos nas patas superiores, são nadadores, vivem entre a terra e a água. No parque de Lajeado, eles são avistados próximo ao letreiro da cidade, do lado esquerdo de quem chega ao lago pela Rua Santos Filho.

Ruben Kipper, 82, e Marta Kipper, 77, costumam caminhar pelo lugar todas as manhãs e já viram os animais algumas vezes. De acordo com Ruben, são pelo menos cinco da espécie que residem nas águas do parque. O morador acredita que os ratões já se acostumaram com as pessoas que circulam pelo local.

"Eles são queridos, deixam a gente tirar foto", observa outra moradora de Lajeado, Ana Mitchell, 39. Ela conta que, há mais de um mês, viu dois ratões-do-banhado no lado oposto do lago. Com uma pausa nas caminhadas pela redondeza, ela só voltou a ver os animais nesta semana. Como professora de geografia, a espécie despertou o interesse dela, que busca as margens do lado para caminhar justamente para observar os animais.



EDITH ESTER ZAGO DE MELLO
COORDENADORA DO JARDIM BOTÂNICO DE LAJEADO

Como são poucas as áreas de mata remanescentes em Lajeado, cada vez mais é possível avistar estes animais nas áreas urbanas"

Em águas doces

O ratão-do-banhado, assim como outros roedores de grande porte, prefere viver em climas quentes, mas frescos. Pode ser encontrado próximo de água doce, em locais como lagos e rios com pouca correnteza. Animal nativo da América do Sul, hoje é avistado no sul do Brasil, Argentina e Chile.

A bióloga e coordenadora do Jardim Botânico de Lajeado, Edith Ester Zago de Mello, explica que o Arroio Encantado, que forma o lago do Parque dos Dick, é um habitat natural do ratão-do-banhado. Também há presença do animal em outras áreas da cidade, como o Jardim Botânico e bairros com áreas verdes próximas a corpos hídricos.

"Como são poucas as áreas de mata remanescentes em Lajeado, cada vez mais é possível avistar estes animais nas áreas urbanas. Há alguns dias, um popular avistou um ratão-do-banhado no meio da cidade, no São Cristóvão", conta.

Cuidado com as doenças

A profissional destaca que o animal pode ser um reservatório de doenças de acordo com o local que habita e se tiver contato com algum agente patogênico. Por isso, a recomendação é não tocá-lo e muito menos se alimentar dele.

"Algumas pessoas ainda utilizam esses animais na alimentação. Lembrando que é crime matar ou perseguir qualquer animal silvestre e o consumo da sua carne gera risco à saúde", destaca a bióloga.

De acordo com Edith, outras espécies ligadas a ambientes úmidos também habitam o parque, como os maçaricos-do-banhado, garças, martins-pescadores, biguás e cobras d'água.

Sobre a espécie

- Seu nome científico é Myocastor coypus;

- Alimenta-se de gramíneas, raízes e plantas aquáticas. Também pode se alimentar de caramujos e, eventualmente, pequenos peixes;

- É um animal altamente sociável e prefere permanecer em grupos familiares contendo de dois a 12 membros;

- Um ratão-do-banhado pode ficar debaixo d'água por mais de 10 minutos;

- A espécie pode atingir até um metro de comprimento, levando em conta o corpo e o rabo.

HORÓSCOPO

ÁRIES (21/03 a 19/04): Pegue mais leve para não se estressar com contratempos e situações que não dependem apenas da sua boa vontade.

TOURO (20/04 - 20/05): Na saúde, evite excessos que podem prejudicar seu bem-estar: maneire na gula.

GÊMEOS (21/05 - 20/06): A recomendação é agir com tato, tolerância e medir a sinceridade, pois se abusar na dose vai virar sincericídio.

CÂNCER (21/06 - 22/07): O conselho é avaliar os prós e contras de tudo e só tomar decisões se sentir firmeza.

LEÃO (23/07 - 22/08): Lidar com coisas que mexem com a imaginação será prazeroso, mas o clima vai mudar.

VIRGEM (23/08 - 22/09): Suas atividades vão render mais se forem feitas com silêncio e sossego, só não marque bobeira à tarde, quando a saúde vai pedir mais atenção.

LIBRA (23/09 - 22/10): Você terá resultados mais satisfatórios se focar no serviço e não perder tempo com conversas paralelas e postagens nas redes sociais.

ESCORPIÃO (23/10 - 21/11): Convém maneirar na franqueza, agir com mais tolerância e não entrar em disputas de poder ou pode arranjar desafetos.

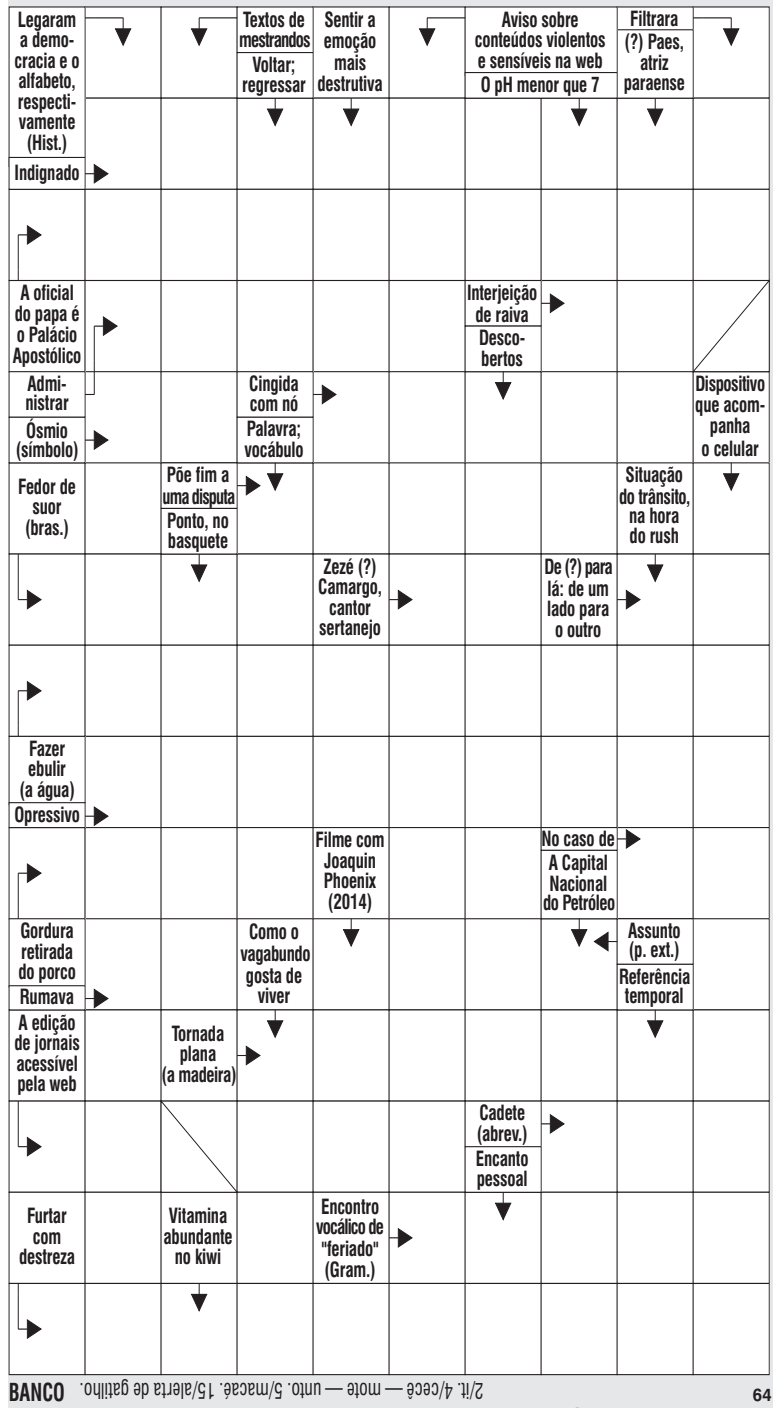
SAGITÁRIO (22/11 - 21/12): A vontade de falar umas verdades pode ser grande, mas o risco de atrito é real e oficial.

CAPRICÓRNIO (22/12 - 19/01): Alto lá na gastança para não comprometer a segurança que tanto preza, mas o astral vai ficar mais positivo e tudo deve fluir melhor.

AQUÁRIO (20/01 - 18/02): Divergências podem rolar e há tendência de se indispor com quem já não se afina muito, portanto, procure lapidar seu jogo de cintura.

PEIXES (19/02 - 20/03): Tá tudo muito bom, tá tudo muito bem, só que o clima dá uma guinada completa e bagacinhas podem azedar o astral.

CRUZADAS



BANCO 2/it. 4/cecê — mote — unto. 5/maçaé. 15/alerta de gatilho. 64

www.coquetel.com.br / © Revistas COQUETEL



Solução

E	S	C	A	M	O	T	E	A	R		D	I	G	I	T	A	L		C	A	D		U	N	T	O
	O		M		O		H	I	A	T	O		A	L	I	S	A	D	A		E	T	O	M		
	D	I	A																							
A	E	S	M	A	G	A	D	O	R																	
	S																									
C	E	C	E		T	R	A	T	O																	
	S		O	S		G	E	R	I	R	I	R	A		R	E	S	I	D	E	N	C	I	A		
R	E	V	O	L	T	A	D	O		G	T															
C																										



FILIPE FALEIRO
Jornalista
colunafaleiro@grupoahora.net.br

Existe limite para o humor?



O pensamento criativo, a garantida expressão constitucional e o livre pensar são direitos inegociáveis em uma democracia. Isso não significa o direito de mentir, enganar, ofender. O balizador está na lei. Onde passar da barreira da legalidade, onde houver crime, não deve ser propagado.

Agora, quando se trata de arte? Do teatro, do cinema, da literatura? E o humor? Existe limite? Até onde vai a "licença poética"? Pois, qualquer regulação pode ser vista como censura prévia.

O assunto é como um novelo de lã sem início e sem fim. Na semana passada, a Justiça de São Paulo mandou retirar um especial de comédia de Léo Lins do Youtube. A peça, com o título de "Perturbador", faz piadas ofensivas, com resgates sobre o Holocausto, a Escravidão no Brasil, as políticas de inclusão das pessoas com deficiência.

A repercussão foi imensa entre grupos que se sentiram ofendidos. Em outros, também aplausos. Alguns disseram: "finalmente alguém com coragem para falar a verdade".

Ter que explicar piada é terrível. Por mais que o artista diga que precisamos ter um distanciamento para "conseguir rir da nossa própria desgraça", caímos em um universo de que populações sofrem até hoje com os crimes contra a humanidade ao longo da história.

Será que capitalizar em cima da desgraça é ético? Bom, aí temos um debate no campo da moral. Por outro lado, foi censura? Aí estamos no campo da regulação.

Eu não tenho opinião formada e se tivesse também não a julgaria importante. Inclusive não é minha pretensão dizer se o artista foi certo ou se a Justiça foi. Mas, em meio a um debate da Lei das Fakes News, esse é um episódio que mostra o grau de complexidade na tentativa de regular a forma com que as pessoas enxergam o mundo.

Por falar em escravidão

DIVULGAÇÃO\3°CRE



Alunos da Escola Estadual Érico Veríssimo, de Lajeado, descobrem o conteúdo das cartas de alforria para descendentes africanos que residiam no Vale do Taquari. O trabalho coordenado pela professora Karen Pires faz parte do curso Cultura e Tecnologias Digitais.

A turma do 1º ano do Ensino Médio redigiu artigos a partir dos documentos históricos e conheceram a trajetória da população negra neste pedaço do Rio Grande. Por meio do trabalho, a intenção é que os alunos reconheçam a relevância da cultura africana, afrobrasileira e indígena à formação local.

Feira de cursos técnicos

A única instituição pública estadual com formação técnica gratuita promove em junho a segunda feira de cursos. A Escola de Ensino Profissionalizante Estrela oferece formação em Confeitaria, Edificações, Informática e Recursos Humanos.

Sempre importante lembrar, o mercado de trabalho precisa de pessoas com qualificação. As vagas de emprego existem e o Vale do Taquari tem um dos melhores índices empregatícios do RS e até do país. Então, quer saber mais? A feira ocorre em 13 de junho. Mais informações: 3712-1185.

Eleições de conselheiros tutelares

As inscrições para concorrer foram prorrogadas até 25 de maio. As eleições serão no dia 1º de outubro para cinco vagas e outras cinco de suplência. Os mandatos serão de quatro anos. É preciso ter mais de 21 anos e, no mínimo, o Ensino Médio completo.

Os interessados devem preencher o formulário de inscrição e protocolar no Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (Comdica), na Av.Benjamim Constant, 428, Centro, no prédio da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social (SMDS).

ARTIGO



FELIPE STAUB CANO
Delegado da DPPA de Lajeado
@felipestaubcano

É desafiador criar filhos

Na condição de pai e de profissional da segurança pública, após os ataques a escolas ocorridos em nosso país, senti a necessidade de contribuir para ambientes escolares mais seguros. Aqueles que me seguem nas redes sociais sabem que estou em uma jornada por diversas escolas da região conversando e ajudando a traçar estratégias de segurança naqueles locais.

E nessas andanças, tenho a oportunidade de conversar com pais, alunos e professores, descobrindo novas realidades dos meios escolares, bastante distintas daquelas de quando eu frequentava os bancos do Monsenhor Scalabrini em Encantado na década de oitenta.

E algo que é perceptível a qualquer um é o maciço acesso de crianças e adolescentes a celulares, consequentemente, Internet e redes sociais. Até aí tudo dentro da normalidade do mundo contemporâneo. Mas o que realmente me chama a atenção são inúmeros relatos de pais que não têm noção alguma do que seus filhos fazem na Internet. A quantidade de alunos, muitas vezes crianças, que declaram, com grande naturalidade, que seus pais sequer sabem a senha de acesso ao seu celular é espantosa.

> **"Antes do mundo virtual existir, meus pais sabiam por onde eu andava e com quem (...)"**

Compreendo e sei do desafio que é criar filhos dentro de um ambiente seguro e de mutua confiança no qual eles possam cultivar sua esfera de privacidade, mas também sei do meu papel de pai e não posso me furtar a ter uma mínima noção daquilo que meus filhos fazem na rede. Antes do mundo virtual existir, meus pais sabiam por onde eu andava e com quem e, algumas vezes, me alertavam e até proibiam de andar com "os maus elementos".

Mas hoje "os maus elementos" já não estão só nas ruas, estão dentro do celular, nas redes sociais, na "deep web", e não estão apenas interessados em matar aula ou tocar a campainha do vizinho e sair correndo, mas estão difundindo pornografia, aliciando crianças e orquestrando ataques terroristas.

Muitos pais cobram ações das escolas na segurança de seus filhos, eu vi e vejo isso. Querem guardas armados, muros, grades, câmeras e todo o aparato possível para se sentirem um pouco mais seguros. Esse tipo de anseio é natural, compreensível e legítimo. Mas também temos de pensar e reconhecer qual é o nosso papel como pais para que nossos filhos possam, de fato, terem mais segurança! E como esse meio virtual é o que dita a tônica dessa geração, temos de pensar em como podemos preservar nossos filhos.

Os pais sempre têm preocupações com seus filhos, tenham eles a idade que tenham. Os meus até hoje se preocupam comigo quando saio em operações policiais. Mas penso que enquanto os filhos ainda estão sob o nosso teto, não podem ser simples hospedes com sua privacidade inabalada. Temos sim de saber por onde eles andam, o que estão fazendo e com quem, seja no mundão aí fora ou no virtual.

Sempre acreditei em verdade e confiança com meus filhos e jamais vou quebrar esse pacto com eles. Por isso eles têm de saber que eu terei acesso a muitas das coisas que eles fazem, pelo próprio bem deles, ao mesmo tempo em que vamos construindo uma cumplicidade e a esfera de privacidade deles. É desafiador criar filhos!